Parte I

Professor: Todos conseguiram ler a vida de Santo Inácio? Ele é o santo que moldou a imagem de santidade cristã dos séculos seguintes. A idéia do santo como o sujeito que faz violências contra si mesmo ela deriva quase toda da vida de Santo Inácio. Teve alguma coisa que marcou ou interessou?

Aluno: Ele é quase um Santo Antão, ele cria um método para chegar lá, é uma fórmula que ele faz sozinho.

Professor: Praticamente sozinho. Na verdade, o núcleo essencial dos exercícios espirituais foi passado pra ele por um monge cisterciense no período de transição da vida dele; naquela época em que ele decide que o objetivo da vida dele é ser santo e vai morar naquela caverna e chega ao ponto do desespero, porque vê que por mais que faça, não chega onde quer. E nessa época o confessor dele era um monge beneditino de linha cisterciense que dá pra ele algumas noções que vão ser as sementes dos exercícios espirituais.

De fato, a coisa mais marcante sobre a vida de Santo Inácio é justamente a publicação dos exercícios espirituais e por ser a primeira vez na história da igreja em que um conjunto de escritos sobre algum método espiritual, algum método de oração, de meditação, de prática das virtudes é submetido a uma comissão papal, para ser examinado. Essa é a primeira vez na história; nenhum dos métodos anteriores foi submetido à exame. Isso na verdade é um dos sintomas de uma mudança no cristianismo ocidental que já estava em andamento desde o século XIV.

Aluno: A outra coisa que não tem no livro é o próprio método.

Professor: Eu não lembro se nesse livro tem o resumo do que são os exercícios espirituais.

Os exercícios espirituais consistem num retiro que o sujeito faz de quatro semanas de oração e meditação. Na primeira semana o tema, o assunto principal das orações são os pecados e a morte; na segunda semana, o tema é a vida de Jesus Cristo; na terceira semana é a paixão de Jesus Cristo; na última semana é a ressurreição. A idéia fundamental dos exercícios espirituais é conduzir o sujeito de uma só vez, quer dizer, em um mês, a um estado em que ele descobre a sua real orientação espiritual.

A idéia de orientação espiritual, ou de oriente espiritual que permanece na tradição cristã começa com o fato de que a Virgem, no templo de Jerusalém se voltava para a parede leste para rezar e o arcanjo Gabriel aparece para ela vindo do leste, vindo do oriente. Aliás, a palavra orientação vem, logicamente, de oriente. Mas para adiante, ou numa próxima aula, eu explico o exato sentido dessa orientação espiritual.

Existiram sempre vários métodos para o sujeito chegar a isso, mas basicamente, a idéia é que a orientação espiritual é o primeiro estágio de santificação, é um estágio no qual uma pessoa pode permanecer a vida toda e ela já tem como que uma sentença do rumo da vida dela, tanto temporal quanto eterna. Na verdade, a orientação espiritual é um estado de fusão entre os propósitos temporais da pessoa, quer dizer, o que a pessoa vai fazer na vida, e os seus propósitos espirituais, ou seja, o destino final do ser humano. Isso é como que a semente da santidade.

O que marca a espiritualidade jesuíta e a distingue das espiritualidades anteriores é o fato de que esse método foi submetido a um exame papal, e recebido uma aprovação, o que facilitou para que os jesuítas pudessem aplicar esse método amplamente.

Todas as linhagens de métodos de santificação do cristianismo sempre foram coisas muito discretas, praticamente secretas, e até mesmo algumas secretas em relação ao público em geral, e só depois de muita insistência de um sujeito é que o detentor de alguma linhagem ensinava aquilo para que o sujeito partisse então para a busca de santidade. Nós pensamos que entre um sujeito decidir buscar a santidade e ele chegar à santidade, toda essa busca é só uma questão dele com Deus, mas nunca foi assim na história do cristianismo nem de nenhuma tradição religiosa. Sempre, para que o sujeito pudesse saltar da intenção inicial para a realização do seu propósito, ele

precisa de um impulso divino desde o início e esse impulso divino é que é dado pelos métodos de santificação.

Outra característica que diferencia o método de Santo Inácio dos métodos anteriores é que os métodos anteriores pressupunham que o sujeito começava com a firme determinação de buscar a santidade. O método de Santo Inácio não; a primeira semana de meditações é justamente para o sujeito que nunca pensou em santidade. No método dele, na primeira semana o sujeito vai terminar decidindo pela santidade e as três semanas posteriores são o que vão conduzi-lo dessa intenção para uma orientação.

Tradicionalmente a busca da vida espiritual, os métodos espirituais cristãos se dividem em três etapas:

a) Via purgativa, ou estado purgativo. Consiste no trabalho espiritual que o sujeito tem que fazer para receber essa orientação.

b) Via iluminativa. Consiste no trabalho que o sujeito faz para universalizar ou expandir essa orientação e ela tomar todas as atividades dele.

c) Via unitiva. Corresponde aos graus de união com Deus, graus de santidade.

Aluno: Eu fiquei impressionado por ser só em um mês.

Aluno: Eu fiquei com a impressão do que é quase uma autognose. [...] parece uma lavagem cerebral.

Professor: Veja bem, a diferença real entre o método espiritual e uma lavagem cerebral não é tanto na intensidade do esforço; a intensidade do esforço é a mesma. A diferença é que o método espiritual tem uma origem tradicional irrevelada e ele efetivamente termina com o sujeito transcendendo limites que a individualidade dele tinha antes. Enquanto que a lavagem cerebral como não tem nenhuma origem revelada, nenhum propósito divino, ela termina restringindo a individualidade a possibilidades menores à que o sujeito tinha antes. Coisas que o sujeito poderia realizar antes do começo do processo de lavagem cerebral, ele não poderá realizar depois. Um método espiritual é justamente um caminho contrário. Certas possibilidades daquela individualidade que eram meramente virtuais no começo se tornam efetivas no final.

[Alunos fazem comentários e comparações entre Santo Antão e Santo Inácio].

Santo Antão passou dezenove anos num túmulo, mas a diferença é que quando ele entrou no tumulo, ele já tinha a orientação espiritual, ele já tinha na alma dele o resultado das quatro semanas, dos exercícios espirituais. O ponto de partida dele não é um ponto de partida comum; não foi do nada que ele decidiu ir para o túmulo. Qualquer um que decidir do nada ir para um túmulo só vai ficar confuso e fugir de lá, se tiver alguma luz de santidade. Santo Antão já possuía essa orientação espiritual. Os dezenove anos que ele passa no túmulo são para que ele passe pelos outros estágios.

Em princípio, um sujeito que alcançou sua orientação espiritual não precisa mais do auxilio espiritual de ninguém, ele pode continuar a busca toda dele sozinho. É muito difícil um sujeito que alcançou a orientação espiritual dele, se desvie se ele não tiver grandes ambições. Claro que ele ainda pode ser perder e cair, porque o estágio crucial da vida espiritual consiste no segundo estágio. A passagem da orientação para tomar posse de todos os aspectos da vida do sujeito. Uma vez que isso aconteça, o sujeito não vai se desviar mais. Tradicionalmente se compara o final da vida iluminativa com a morte do Cristo. Isso quer dizer que o sujeito que termina o segundo estágio está enterrado com o Cristo e o sujeito enterrado obviamente não pode se desviar mais.

Embora os exercícios espirituais recapitulem toda a vida do Cristo, eles visam ao sujeito chegar à orientação espiritual, a ele saber o que ele deve fazer. Pra nós termos uma idéia do que significa essa orientação espiritual, vamos ver o equivalente dela em outro método completamente diferente que é o método da oração do terço. A orientação espiritual corresponde ao quinto mistério gozoso, ao final dos mistérios gozosos. Não sei se vocês conhecem os mistérios do rosário, o quinto mistério consiste em quando eles perdem o menino Jesus e reencontram-no no templo, ensinando aos doutores. Esse perder e reencontrar consiste em o sujeito descobrir

qual é o rumo da vida dele. Esse é o primeiro momento em que o Cristo manifesta na vida dele, explicitamente a missão dele. O sujeito que chega nesse estágio também descobre para o que ele serve do ponto de vista divino.

Aluno: O caminho, a verdade e a vida.

Professor: Não exatamente. Isso se refere a três aspectos do verbo divino. Quando ele fala "eu sou o caminho, a verdade e a vida[1]", se refere a três aspectos do verbo divino e mais pra frente nós podemos ver o que é isso.

A característica mais interessante da obra jesuíta é que pela primeira vez na história, um método desses não só é publicado, quer dizer, ele publica o livro dos métodos espirituais e os jesuítas começam a aplicar a todos que aceitam que o método seja aplicado a eles. Pela primeira vez se coloca que antes da vida espiritual, existe uma introdução para mostrar que o sujeito está perdido. Antes, o sujeito adquiria a consciência de que ele está perdido para daí ele procurar alguém para orientá-lo. Os jesuítas não fazem isso; eles tentam convencer as pessoas a fazerem aquilo, pois eles tinham um sistema para o sujeito se dar conta de que ele está perdido. Isso significa que pela primeira vez uma ordem cresce muito rápida, muito organizada e com um método muito forte que é aplicado a todos os membros.

Com isso, pela primeira vez, acontece que existe no cristianismo, no mundo cristão, como que um exército compacto plenamente consciente da sua vocação espiritual e com ampla liberdade de ação do tempo de vista temporal. Não é a toa que o Papa, ao perceber isso, imediatamente começa a mandá-los [os jesuítas] para fora da Europa, para pregar para os povos não cristãos. Pos outro lado, acontece que geração após geração, esse método é aplicado sistematicamente na ordem Jesuíta. Quando chegam ao século XVIII, os jesuítas já estão plenamente conscientes de que a Europa está perdida como território cristão. A verdade é que eles já antecipam as revoluções; eles já antecipam a perda total do território europeu e eles, de fato, começam a esboçar um plano de cristianização das Américas e depois a reconquista da Europa pelas Américas, reconquista militar. Essas idéias vazam da ordem jesuíta e são elas que conduzem à supressão da ordem jesuíta. Com a extinção da ordem, a cadeia de transmissão do método é interrompida e embora os livros ainda existam, eles dão instruções gerais. O que caracterizam fundamentalmente os métodos de oração e santificação é que eles têm que ser transmitidos ao vivo.

Aluno: Mas a ordem ainda existe?

Professor: Setenta anos depois a ordem foi refundada. Quando isso acontece, todos os membros da ordem que tinham a cadeia do método estavam mortos. Então, na verdade a ordem jesuíta que existe hoje, que foi refundada no século XIX se inspira na ordem jesuíta anterior, mas ela não é a ordem jesuíta.

Aluno: O conhecimento não-escrito foi todo perdido.

Professor: Exatamente. Esse foi um dos últimos grandes erros da história da igreja Católica, em que a igreja destruiu a si mesma. Se não fosse a supressão da ordem jesuíta, a história, pelo menos da América do Sul e Central teria sido completamente diferente. O propósito dos jesuítas aqui era, com as missões, reconstruir o edifício da civilização cristã e fazer de todos os índios aqui, uma nova civilização cristã que retomasse a Europa e eles tinham grandes chances de sucesso.

Aluno: Então, hoje quem quiser fazer o método, pode?

Professor: Até hoje, no site dos jesuítas você pode marcar um mês de exercícios espirituais. Acho que hoje em dia eles fazem em uma semana. Mas eles não sabem se eles estão fazendo a mesma coisa que Santo Inácio fazia. Quando a linhagem é perdida, quando não é feita a transmissão ao vivo, não tem como reconstituir porque certos aspectos da vida espiritual não têm como serem consignados por escrito.

Nós não podemos esquecer que o escrito é um símbolo da linguagem humana para recordar o sujeito de uma coisa viva. Então, todos os métodos espirituais pregam a pratica de virtudes contrárias.

Por exemplo: Por um lado você tem que ter vigilância e vigiar todas as suas ações, por outro lado você tem que se entregar a Deus e confiar. Se você está se

1 A passagem encontra-se no evangelho de João, capítulo 14, versículo 6.

preparando para a vida espiritual, quando você tem que se vigiar e quando você tem que confiar? Só o sujeito que já realizou isso, pode chegar para você e dizer que em tal caso concreto, você aplica a confiança; naquele outro, aplica a vigilância.

Em que medida um sujeito individual concreto tem que se retirar para orar e em que medida ele pode orar em meio à atividade mundana. Quem vai dizer isso para ele? Um livro? O livro não o conhece. Só um sujeito que já realizou isso e já vive efetivamente num estado de oração perpétuo pode dizer isso para ele.

Na próxima santa, que é Santa Tereza, nós vamos ver que as instituições criadas por Santa Tereza e por outras santas de mesma índole alguns séculos antes foram a única coisa que salvou o cristianismo ocidental da extinção total. Se os métodos de santificação estão perdidos para o público em geral e a Europa, enquanto território cristão, está perdida, vamos recolher isso em mosteiros muito fechados, para que não se perca tudo. E até hoje, quem tem bastante convívio, o convívio que eles permitem, com as carmelitas, com as clarissas ou com os cartuchos sabe que eles ainda dispõem de linhagens íntegras de práticas de métodos espirituais. Mas são métodos estritamente adaptados para pessoas que vivem uma vida reclusa, para a vida temporal, você não tem como aplicar o método.

Aluno: Mas e os beneditinos e esses outros?

Professor: Sobraram algumas linhagens bem discretas de métodos dominicanos, cistercienses, mas elas são em número muito pequeno.

Entre a vida de São Francisco e Santo Inácio ocorre uma ruptura na vida da igreja, pela primeira vez na história. Até São Francisco existia uma sinergia perfeita entre três componentes do mundo cristão, que são:

1. a hierarquia formalmente constituída; 2. ossantos;
3. opovocristãoemgeral.

Os grandes santos renovavam as cadeias de métodos de acordo com as circunstancias históricas temporais. Então era sempre assim: um grande santo, como Santo Antão aprendia um método com monges e de repente ele desdobrava esse método em três ou quatro métodos diferentes para tipos de pessoas diferentes e para situações que surgiram no tempo dele. Quando surgia um santo como Santo Antão, a hierarquia formalmente constituída logo reconhecia um sujeito como ele, dizendo que aquele sujeito era o detentor supremo do Cristianismo na época e então eles logo apontavam para o povo em geral aquele sujeito como exemplo. O povo seguia e muita gente assimilava aquele método, o que garantia durante mais alguns séculos aquela circulação da graça por todo o povo cristão. Num certo sentido, nós podemos dizer que os grandes santos correspondem na sociedade cristã a essa terceira etapa da vida espiritual, que é a via unitiva. A hierarquia formalmente constituída corresponde à etapa intermediária, a vida iluminativa. O povo em geral corresponde à via purgativa e existia uma sinergia entre eles. Até a vida de São Francisco essa sinergia é muito clara. Quando chega na época de Santo Inácio, isso não é bem assim.

Por exemplo: Santo Inácio não queria constituir a sua ordem só de sacerdotes, ele foi obrigado a isso. Na época dele, se o sujeito não fosse sacerdote, não podia fazer milagres por conta do crescimento e expansão do protestantismo. A sinergia aí já não era tão grande.

Aluno: O que ele queria fazer então?

Professor: Ele queria simplesmente constituir uma milícia informal com todo o tipo de gente. Ele queria constituir um negócio para todo o povo cristão, como Santo Antão fez. Santo Antão instruía na vida espiritual monges, sacerdotes, leigos... todo mundo, para renovar a civilização inteira.

A história do mundo é uma história de sucessivos dons de Deus e da dissipação desses dons, em parte e do retorno deles para Deus por meio das pessoas santificadas que morrem. É assim, Deus dá uma coisa e, em parte, essa coisa fica difundida de modo virtual. Ela vira solo fértil, como nós; em parte nós viramos solo, e em parte nós retornamos para Deus, a história do mundo é isso. De tempos em tempos, isso que retorna para Deus, ele reenvia de outra forma, para que isso abarque a vida de todo mundo.

Até a época de São Francisco, na Europa, isso foi crescendo. Se você ler o comportamento das pessoas na época, você vê que era mais fácil ser pecador e corrupto dentro de um mosteiro do que na vida mundana. O sujeito que queria se corromper na época de São Francisco, não ficava no mundo, ele entrava para um mosteiro corrupto, onde ele encontrava os seus semelhantes e ninguém via a corrupção deles. Vamos dizer que a cristianização da Europa foi crescendo até essa época.

Quando chegam algumas gerações após São Francisco, os grandes santos que resumem ou sintetizam todo o Cristianismo na pessoa e no ensinamento deles, não são reconhecidos pela hierarquia formal e não são apontados como modelos. Pelo contrário, acontece que os maiores santos da passagem do século XIII para o século XIV, são todos mandados para algum mosteiro e não tem permissão para falar com mais ninguém, eram proibidos de passar seus ensinamentos, então se perde a sinergia.

Quando Santo Inácio funda sua ordem há uma esperança de se retomar isso, mas a ordem dele já é toda de membros que são parte da hierarquia formal. Então, na verdade, os membros da ordem jesuíta estão submetidos a uma hierarquia de comando totalmente submetida a uma hierarquia de comando da igreja como instituição. Isso é uma adaptação, de novo, para salvar algumas almas, mas perde muito da eficácia. Como que no tempo de Santo Inácio a hierarquia tenta englobar esse outro elemento que á tríade da civilização cristã, que são os santos, para dentro dela. É daí que surge que a santidade é para padres e monges; essa idéia só surge depois dessa época.

Um dos últimos métodos de oração e meditação que sobrou para o público em geral, quando o sujeito consegue encontrar alguém que tenha praticado esses métodos, é o método de oração do rosário. É um dos poucos métodos no Cristianismo ocidental que sobraram ainda, mas é muito difícil encontrar sujeitos que tenham praticado esse método durante tempos sob a supervisão de alguém que tenha praticado durante muito tempo. Não é a toa que esse último método que sobrou tem sua origem na espiritualidade dominicana que foi aprisionada no século XIV e a única coisa que sobrou foi isso: uma semente que eles lançaram.

É engraçado, porque na mesma época, no século XIV, na Igreja Ortodoxa, na igreja oriental, um dos grandes métodos tradicionais do Cristianismo que é o método hesicasta, que é o método da oração perpétua pela oração de Jesus, sofre também uma série de perseguições. Por um ato da providência divina, um grande teólogo e bispo que foi São Gregório Palamas consegue defender os hesicastas dos que são contra eles. O sínodo dos bispos acata a defesa de São Gregório Palamas e fala que aquilo é Cristianismo legítimo e que eles poderiam continuar a fazer sem a supervisão de ninguém. Na verdade, isso é o que torna o Cristianismo oriental mais intenso, mais íntegro, mais uniforme. O Cristianismo praticado pelo leigo ortodoxo não é tão diferente do Cristianismo praticado pelo monge ortodoxo mais recluso. Ainda existe uma sintonia entre os santos, o povo e a hierarquia no mundo ortodoxo. Por outro lado, esses métodos estão muito ligados ao espírito étnico dos orientais, então eles não têm eficácia no ocidente.

Um outro elemento que concorreu para a eliminação da ordem jesuíta foi o fato deles adaptarem os métodos aos povos que eles encontravam. Eles chegaram às Américas, eles assimilaram toda a cultura indígena, todo o espírito étnico do índio e traduziram o Cristianismo para essa visão, e fizeram a mesma coisa na Índia e na China. Tanto que os padres jesuítas na China eram todos confucionistas, porque o confucionismo não é bem uma religião. Eles assimilaram o confucionismo completamente, entraram nas associações e sociedades confucionistas, se tornaram membros delas e começaram a vincular o Cristianismo por meio das associações confucionistas. Esse tipo de adaptação os jesuítas ainda conseguiam fazer e essa foi uma das desculpas para persegui-los. Eles eram acusados de estarem transformando o Cristianismo em outra coisa, como se isso não tivesse acontecido na Europa, não tivesse acontecido com Roma. O Cristianismo sempre fez isso; os grandes santos

sempre assimilaram a cultura e o gênio étnico dos lugares onde eles se encontravam e aí começaram a veicular o Cristianismo como uma essência espiritual que iria elevar aquilo a um novo plano. Eles nunca confundiram o Cristianismo com uma cultura local, eles sempre perceberam o Cristianismo como uma essência espiritual que pode elevar a um novo plano qualquer cultura legítima.

No tempo de Santo Inácio e nos séculos posteriores, devido à cisão do Cristianismo ocidental em catolicismo e protestantismo, o catolicismo se submeteu a uma disciplina muito rigorosa e então, depois do Concílio de Trento, tudo que um sujeito queria fazer precisava de uma autorização de uma comissão. Isso só mudou no Concílio do Vaticano II, mas aí já é tarde demais. Nesse concílio eles deram aos cristãos a liberdade que eles tinham antes do Concílio de Trento, mas a vitalidade espiritual já estava muito diluída. Depois do Vaticano II, ao invés de uma restauração, de uma renovação da espiritualidade que eles esperavam, acontece uma dissolução do Cristianismo como forma.

Pos incrível que pareça, essa divisão do Cristianismo ocidental em protestantismo e catolicismo tem suas raízes na supressão da espiritualidade dominicana alemã. Até o século XIII o espírito étnico germânico não tinha sido assimilado pelo Cristianismo. O Cristianismo ocidental era muito mais romano e mediterrâneo; os germanos eram um corpo estranho dentro do Cristianismo; eles não eram entendidos e não entendiam os outros. Os dominicanos começam a fazer na Alemanha e nos territórios germânicos essa tradução. Eles assimilam a cultura e a mentalidade germânica e começam a veicular o Cristianismo ali. Como isso é fechado, ou interrompido, logo no seu começo, esse gênio étnico germânico vai se vingar do mundo romano e mediterrâneo criando o protestantismo. É uma forma de Cristianismo ocidental desligada de Roma.

Dá pra entender a diferença entre a situação de Santo Inácio e dos santos anteriores?

Embora Santo Inácio tente uma renovação, o quadro em que ele pode operar essa renovação já é, ele mesmo, muito limitado e impossibilita uma renovação total. É muito apropriado dizer que o mundo ocidental, muito mais especificamente a Europa, começa a se descristianizar no século XIV; a civilização como um todo perde o rumo por volta do século XIV. Existe essa tentativa de retomada no século XVI, mas é interrimpida no século XVIII com a supressão da ordem jesuíta. A ordem jesuíta era, no século XVIII, o único meio de ligação do povo em geral com a santidade.

Aluno: Ela acaba com a Revolução Francesa?

Professor: Ela acaba um pouco antes, acaba em 1773, sai uma bula papal[2] proibindo a ordem jesuíta e que as propriedades da ordem devem ser destruídas ou tomadas, os membros deveriam se dissipar, o voto de obediência deles estava cancelado, eles estavam proibidos de transmitir os ensinamentos espirituais e isso dura setenta anos. Tempo mais do que suficiente para qualquer sujeito já com experiência espiritual ter morrido.

Aluno: E o que aconteceu com essas pessoas que eram jesuítas e foram impedidos de continuar sendo?

Professor: Dizem que uma porcentagem dos jesuítas entrou na maçonaria. A grande maioria dos jesuítas, de fato, entrou em outras ordens. A verdade é que, muito provavelmente, não sobrou nenhuma linhagem dos exercícios. É muito difícil que tenha sobrado, a não ser que tenha sido reformulada completamente em alguma ordem e já tenha um outro nome, ou outra aparência, mas até onde eu posso saber, não sobrou nenhuma linhagem dos exercícios espirituais. Uma parte foi assimilada pelo Clero Secular, ou seja, virou só padres, sem disciplina monástica e ensinava, claro. É bem provável que de um modo informal e até meio secreto eles tenham transmitido isso para uma outra pessoa, mas até o século XX era muito difícil que alguma forma de Cristianismo sobrevivesse na Igreja Católica quando ela tinha expressa proibição por parte do Papa. A proibição expressa gerava um grande temor nas pessoas.

---

2 A ordem é suprimida pelo Papa Clemente XIV.

Aluno: É esquisito a igreja acabar com o Cristianismo.

Aluno: E essa degeneração teve também o impulso da reforma, não é? Professor: Sim, exatamente. As forças que causaram a reforma são as

mesmas forças que causaram a supressão da ordem jesuíta. Na verdade, foram forças políticas que conseguiram pressionar. Existem até suspeitas sobre a eleição do Papa que deu a ordem de supressão. Existe a suspeita de que ele fez uma promessa formal no conclave de que ele iria suprimir a ordem jesuíta, mas isso nunca foi comprovado. Segundo os estatutos do conclave, isso seria suficiente para invalidar a eleição dele. O candidato a Papa não pode, durante o conclave, fazer nenhuma promessa oral ou escrita de que ele vai fazer coisa alguma. Se ele fez, isso invalidou a eleição dele. Essa é uma das teses sedevacantistas[3].

[Alunos fazem comentários sobre a corrupção dentro da igreja]

Professor: É uma degeneração geral.

É uma série de fatores, mas nós podemos dizer que a supressão da ordem

jesuíta é o golpe de misericórdia no Cristianismo europeu, mas o grande erro foi o silenciamento dos santos dominicanos e franciscanos.

Os grandes santos dão as sementes de todas as formas de vida em uma civilização. Então, por exemplo, eles dão o tom do que vai ser a vida intelectual nos séculos seguintes.

Quais vão ser as questões que as pessoas de talento intelectual vão investigar nos séculos seguintes?

Quando mandam silenciá-los... vão continuar nascendo pessoas de índole intelectual, e quem elas vão procurar? Não é a toa que a busca pela antiguidade clássica greco-romana surge cerca de cinqüenta anos após essa supressão. O renascimento começa a acontecer quarenta ou cinqüenta anos depois que esses santos foram silenciados. As pessoas de índole intelectual sentem que algo foi perdido. Elas não encontram o objeto das suas inclinações naturais no ambiente cristão, então elas procuram fora desse ambiente e é isso que vai dar origem a mentalidade revolucionária; é isso, na verdade, que vai dar a elas forças para fazer as coisas.

Os revolucionários conquistaram o mundo com a idéia de que a hierarquia da igreja impede a busca intelectual, o que era mais ou menos verdade. Eles aproveitaram para dizer que o Cristianismo impedia isso. Essa é a falsidade de argumento deles.

Até o século XVI é inimaginável que a hierarquia formal da igreja tem direito de supervisionar e orientar toda e qualquer espécie de investigação intelectual e científica. As decisões disciplinares do Concílio de Trento são assim: qualquer livro, qualquer artigo, qualquer coisa que for ensinada em qualquer universidade tem que ser submetido a uma comissão que vai investigar a ortodoxia daquilo. Isso é uma catástrofe. Quem disse que uma comissão, um sujeito que nasceu para burocrata tem capacidade para investigar o que o outro que nasceu para investigar a realidade está falando? A partir do momento que a hierarquia formal adquiriu esse poder, ela o exerceu. Isso levou ao nascimento de círculos intelectuais financiados pelos reis, que é o que acabou dando origem o fim mesmo, ao iluminismo.

Não é desprovida de fundamento a mágoa ou a revolta dos pensadores do renascimento em diante em relação à igreja. O que é desprovido de fundamento é o ódio deles em relação ao Cristianismo. Não é verdade quando eles dizem que há dois mil anos os impedem de pensar.

Aluno: Esse Papa de agora será que não sabe de tudo isso?

Professor: Provavelmente.

Aluno: Mas e ele não faz nada?

Professor: Mas o que ele vai fazer? Vai fazer renascerem linhagens inteiras

---

3 Os chamados sedevacantistas não aceitam que os Papas pós-conciliares (João XXIII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II) tenham sido, ou são, Papas legítimos. Não tem Papa. A sede está vacante, ou seja, vazia. Dizem eles que, se um Papa afirma uma heresia, automaticamente ele perde o pontificado.

de métodos espirituais da cabeça dele? Não tem o que fazer. Por outro lado, a solidificação da hierarquia formal enquanto instituição o impede de fazer isso. Nos séculos XIX e XX nós vemos que tudo o que os Papas fizeram nesse sentido somente ajudou a piorar a situação, porque quando ele faz uma coisa muito boa, todos os bispos fazem uma conspiração secreta para desobedecer.

Por exemplo, a CNBB inteira é assim: eles decidem, das instruções papais, quais eles vão obedecer e quais eles não vão, e quais eles vão perverter para parecer que eles estão fazendo, quando na verdade estão fazendo ao contrário. No Brasil, especificamente, na época da supressão da ordem jesuíta, a hierarquia brasileira, quer dizer, os sacerdotes no Brasil, estavam divididos claramente em duas facções:

a facção que pertencia à maçonaria;

a facção que pertencia aos jesuítas.

Com a supressão da ordem jesuíta, a hierarquia brasileira em peso era feita de maçons; isso está em documentos públicos. Naquela época não era proibido ser maçom, só se tornou proibido ser maçom cerca de 25 anos depois da supressão da ordem jesuíta.

Aluno: Mas o maçom não é ateu?

Professor: Não, ele é teísta. Em geral, a doutrina maçom é que o universo é um relógio, Deus criou o relógio, deu corda e agora ele fica de cima olhando. Basicamente a idéia é essa. Desvincula a vida, ou seja, Deus existe, mas ele não fala nada, não faz nada, ele não se mete com a gente e a gente não se mete com ele.

Aluno: O arquiteto.

Professor: O grande arquiteto do universo, que projeta a casa, mas não mora nela.

Quando se deu a extinção da ordem jesuíta, os jesuítas brasileiros todos perderam seus postos hierárquicos e todos os bispos, sem exceção, eram maçons. Na verdade já faz duzentos anos que não existe catolicismo no Brasil. Existe algo que é vagamente semelhante.

Catolicismo mesmo, ao que parece, só existe na África e na China. Se nós lermos os documentos das confederações episcopais, nós vemos que os únicos documentos que parecem cristianismo são os da Conferência Episcopal Africana e dos bispos chineses. Os bispos chineses são feitos bispos e no dia seguinte vão para a cadeia e na África, porque o pessoal tem fé. São as únicas que ainda mantém alguma integridade.

Aluno: E Roma?

Professor: Em Roma é assim: Para cada dez bispos, tem dois lá que são mais ou menos católicos. Existe hoje, no catolicismo um complô para eliminar a instituição que é o Papa e a qualquer momento esse complô vai vencer.

Aluno: Para onde vão os cristãos daí?

Professor: Veja bem, uma coisa é catolicismo e outra coisa é cristianismo. Nós não podemos esquecer essa diferença. Claro, o catolicismo e a instituição papal foram uma grande referência. Os Papas de fato, fora esses erros estratégicos, eles apresentam uma consistência doutrinal em termos de doutrina e moral muito grande. Quando eles falam em doutrina de fé e de moral, você não pode dizer que eles estão errados. Quando você examina aquilo, você percebe que eles traduzem para agora aquilo que todos sempre ensinaram. Em termos estratégicos, é um erro atrás do outro.

Graças a Deus, o cristianismo não é o catolicismo. O catolicismo que é uma forma de cristianismo e é uma forma que provavelmente em poucas épocas ou séculos vai se recolher e se tornar completamente interior e praticamente secreta no ambiente do pseudo-catolicismo. Cada vez mais a igreja Católica se torna a igreja pseudo-Católica.

Aluno: Como isso?

Professor: Primeiro pela ruptura dessa sinergia. Os grandes santos do catolicismo hoje, não pregam, porque são todos monges reclusos. Então, eles realmente têm

muito pouca influência sobre a hierarquia formal e sobre população a cristã, eles falam muito pouco.

Aluno: Mas existem?

Professor: Claro que existem, mas estão lá fechados. Por outro lado, existem ainda a Igreja Ortodoxa e o protestantismo que, ao que parece, guardam algumas linhagens de santificação. Outra coisa, é que nós temos que levar em conta que, nas Américas a imensa maior parte da população é bem disposta em relação ao cristianismo; ela é pouco disposta em relação a instituições excessivamente formais, talvez como uma espécie de vacina contra o que aconteceu na Europa, mas de um modo geral ela é bem disposta em relação ao cristianismo. Se você andar do Alasca até a Patagônia e perguntar para as pessoas se elas acreditam na Bíblia, acreditam em Jesus Cristo, você vai ter aí um índice que vai variar entre 80% e 90%.

O cristianismo ainda existe muito forte nas Américas, mesmo que ele tenha muito pouco impacto sobre a civilização como um todo, até porque a nossa civilização é herdada da Europa e herdada em um momento em que ela já estava se descristianizando. O fato de existir essa boa disposição é um terreno fértil para que, a qualquer momento, a santidade se manifeste exteriormente. É sempre possível. Eu não creio que isso seja possível na Europa. Lá, ao contrário, se você andar do norte ao sul perguntando quais são as disposições da pessoa em relação ao cristianismo, a maior parte delas vai cuspir, com exceção talvez de algumas vilas no interior da França, da Alemanha e algumas pequenas regiões em Portugal. Em geral, a força que as instituições anticristãs têm na Europa é incalculavelmente maior do que tem nas Américas, eu digo a força que eles tem sobre a mentalidade popular em geral. Eles tem força para ir descristianizando a mente das pessoas cada vez mais, para ir treinando as pessoas para que, desde pequenas, elas tenham uma má disposição ao cristianismo e é muito provável que eles façam isso até descristianizar completamente, ou quase, até o momento em que o cristianismo vai ser secreto na Europa. Nas Américas, a gente encontra, pelo contrário, uma disposição que é oposta à que acontece na Europa.

As pessoas não têm meios, nas Américas em geral, de tornar efetiva essa crença na vida como um todo, mas como elas têm a disposição, Deus providenciará os meios. Esses meios existem recolhidos em mosteiros, em linhagens bem discretas só que agora não é o momento de eles se expandirem. É muito provável que o momento de eles se expandirem e tomarem as Américas coincida com o momento de máxima descristianização da Europa. Mas que existe nas Américas um solo fértil para a recristianização total da vida, existe, basta olhar.

Aluno: E a igreja Ortodoxa difere basicamente da nossa igreja Católica por causa da questão dos santos, que eles não admitem as imagens?

Professor: Não, eles admitem imagens. A diferença entre igreja Católica e igreja Ortodoxa é que a igreja Ortodoxa é igual ao que era a igreja Católica no século XI. Até o século XI, a igreja Católica e a Ortodoxa eram uma só. Então, elas se separam, mas por causa de certas questões doutrinais, os bispos da igreja Ortodoxa chegaram a conclusão de que, como o bispo de Roma não estava mais unido a eles, eles não poderiam fazer mais determinações doutrinais e eles tinham que continuar exatamente iguais ao que estavam na época. Na prática a igreja Ortodoxa é a igreja, o cristianismo do século XI e é isso mesmo que dificulta a expansão dela sobre o mundo como um todo, porque o mundo mudou muito do século XI pra cá.

O cristianismo é uma religião universal. Ele é aplicável a toda e qualquer circunstância humana, ele não está intrinsecamente ligado à determinada cultura ou a determinada etnia, então ele tem essa facilidade de adaptação. Se você estuda a história da expansão do cristianismo, você percebe que o cristianismo só não vinga onde o povo ainda tem uma tradição espiritual viva e forte. Ele só não domina um território que é assim. Historicamente, toda vez que o cristianismo entrou em contato com um lugar em que a tradição espiritual estava enfraquecida ou perdida, ele tomou todo o lugar. Isso deriva da própria natureza intrínseca do cristianismo. Esse é um dos possíveis sentidos para a palavra do Cristo, quando ele diz: "eu vim para os doentes e

não para os sãos[4]". Quando em um lugar as coisas estão perdidas, o cristianismo tem a possibilidade de ir lá e renovar.

Por exemplo, o hinduísmo não tem essa capacidade. Quando o hinduismo sai da Índia e vai para os Estados Unidos ou para a Europa, ele perde completamente o rumo. O judaísmo, o taoísmo também não têm essa possibilidade. Isso é uma característica cristã. O islamismo tem uma característica mais ou menos semelhante, mas que é diferente.

O islamismo, em princípio também é uma religião universal, não no sentido de que ele pode assimilar qualquer cultura, mas ele pode substituir qualquer cultura. Ele traz a cultura islâmica e substitui a cultura presente. Também no cristianismo isso está incluído quando Cristo fala: "dai a César o que é de César e dai a Deus o que é de Deus[5]". Ou seja, pega aquilo que está ali, e injeta uma vida naquilo, mas você não vai mudá-lo estruturalmente, porque aquilo não é incompatível. No islamismo não é assim. O aspecto César está incluído na mensagem islâmica, a idéia civilizacional está incluída ali. Não é a toa que o símbolo fundamental do cristianismo é uma cruz, é um negócio que irradia, e o símbolo fundamental central do islamismo é um cubo, um bloco que contém.

Talvez a terceira religião que, em princípio, tem um caráter mais ou menos universal é o budismo. Ele também, em princípio pode se expandir para qualquer parte, ele não está dependente de nenhuma tradição cultural, de nenhuma cultura ou etnia, mas a própria estrutura do budismo tem certas exigências que impedem que ele se expanda, que tome a humanidade.

De fato, eu vejo que o mundo europeu já está praticamente perdido mesmo e ser tomado pelo islamismo é uma misericórdia divina, mas eu não vejo essa mesma possibilidade nas Américas.

Aluno: A Europa ser tomada pelo islamismo é uma misericórdia?

Professor: Eu acho, porque ela não quer o cristianismo de volta. As Américas querem o cristianismo de volta. O povo quer. Na verdade, o povo clama por isso, de norte a sul.

---

4 A passagem encontra-se no evangelho de Marcos, capítulo 2, versículo 17.
5 A passagem encontra-se no evangelho de Mateus, capítulo 2, versículo 21.

Parte II

Aluno: Outra coisa, e você já falou sobre isso, é a importância do orientador espiritual no método de Santo Inácio.

Professor: Isso é importante em qualquer método espiritual. A vida espiritual compreende duas dimensões, ela tem dois elementos fundamentais, e por vida espiritual nós queremos dizer o caminho de santificação, que são:

a doutrina;

o método.

Existem algumas verdades que o sujeito tem que compreender e aceitar, que é a doutrina e aí ele tem o método. O método consiste em uma série de práticas, meditações, reflexões que vão fazer com que aquele indivíduo se torne uma expressão daquelas verdades dadas pela doutrina. Quando você olhava a vida de o São Francisco, você entendia o que era cristianismo, porque as verdades fundamentais do cristianismo podiam ser testemunhadas na existência dele.

Um método é justamente um instrumento de cristalização da verdade em um indivíduo e isso não é possível sem que o sujeito receba e aprenda isso de alguém que recebeu e aprendeu de alguém até chegar em Jesus Cristo. Se não for assim, o sujeito não consegue.

Deus dá duas graças para o ser humano. Uma é a doutrina e a outra o método. A doutrina você pode reconstituir a partir de um registro feito, porque ela é como um elemento estático que permanece sempre fundamentalmente o mesmo. O método é sempre um complemento dinâmico ou vital que vai mudando na sua forma de geração em geração. Ele é como o que dá a vida para aquela doutrina naquela pessoa.

É só nós percebermos isso: uma coisa é nós acreditarmos e aceitar plenamente o cristianismo, até compreender profundamente as verdades cristãs. Outra coisa é sua vida ser uma expressão do cristianismo, a sua vida ser uma recapitulação da vida do Cristo. Isso é completamente diferente. O salto entre uma coisa e outra é imenso. Só a doutrina não pode dar esse salto ao homem. Para que a doutrina causasse esse salto, era preciso que o sujeito não fosse um ser humano, mas um anjo, que fosse um ente puramente intelectual. O ser humano não é um ente puramente intelectual. Ele é uma inteligência e é um corpo e é preciso que esse corpo seja integrado na dimensão que é a sua inteligência. Só a doutrina não pode propiciar essa integração.

Tanto que à doutrina corrente do cristianismo você pode ter acesso mesmo sem ser cristão. As verdades fundamentais você pode conhecer por meio da sua inteligência, da investigação, mas o salto do conhecimento da verdade para a santificação, você não vai conseguir. Esse, para você conseguir, você precisa ser o Moisés, o Buda, Jesus Cristo, a Virgem Maria. Você precisa ser um enviado de Deus, e não um ser humano comum.

É isso que significa a doutrina da Imaculada Conceição, ou seja, que a virgem nasceu sem pecado. Significa que ela, de nascimento, é um ser humano integral, ela é enviada por Deus para a humanidade, para entregar a humanidade novamente um caminho.

Essas pessoas, de fato, começam algo do nada; os outros tem que receber. Aluno: Mas Santo Inácio fez isso sozinho.

Professor: Não, ele recebeu de um monge cisterciense.

Quando ele foi morar na caverna, ele arrumou um confessor e com esse

confessor ele deu uma sorte tremenda, quer dizer, foi um ato da providência mesmo. Era um sujeito cisterciense que tinha recebido esse método de um outro, que tinha recebido de um outro e por aí vai. Quando ele recebe o método do confessor dele, de fato, Deus reformula esse método nele de modo a se tornar acessível a muito mais pessoas. Ele não recria de nada.

Todos os métodos espirituais têm como alicerce o caráter transcendente da consciência e da vontade humana. Em princípio, a consciência humana e a vontade humana são dons sobrenaturais nesse mundo. Isso quer dizer que eles, quando

iluminados com um pouco de Deus, a consciência e a vontade tem a capacidade de restaurar toda a individualidade.

A consciência como um todo depende de iluminação doutrinal. Para que a consciência do sujeito possa realmente restaurá-lo, é preciso que ele saiba certas verdades. Se ele souber essas verdades, ele já está virtualmente restaurado. Para que essa restauração se efetive do virtual para o efetivo é preciso que a vontade dele decida pela vida espiritual e tenha acesso a um símbolo ritual pelo qual ela possa renovar essa decisão constantemente. Todo método espiritual consiste nisso: em fornecer determinada doutrina para o sujeito que tomou uma decisão e dar um meio simbólico, um ritual, para que essa decisão se renove constantemente.

O método de Santo Inácio se baseia no seguinte: o sujeito é cristão, primeiro vamos convencê-lo que ele tem que ficar santo. É isso que Santo Inácio fazia na primeira semana. Ele mostrava ao sujeito que este estava no inferno e não sabia. Isso [mostrar o sujeito que ele está no inferno], ele [Santo Inácio] fazia por uma série de meditações que são muito semelhantes aos métodos budista- tibetanos. Esse método consiste em criar certas imagens mentais e deixar elas se dissolverem.

Quando chegava ao final dessa primeira semana, o sujeito concluía que não queria ir para o inferno e que queria ser santo. As três semanas seguintes eram simplesmente para indicar ao sujeito qual era a orientação espiritual dele. Quer dizer, dar para o sujeito o símbolo pelo qual ele vai renovar essa decisão o tempo todo, em cada ato dele.

Para ilustrar isso, vamos dar um exemplo sobre um dos métodos de meditação do rosário. O primeiro mistério do terço consiste na anunciação. Quando o anjo aparece para a Virgem Maria e revela que ela terá um filho que será o filho de Deus.

Antes de tentar explicar os mistérios mesmo, vamos introduzir o que é a perspectiva de uma espiritualidade mariana.

Nós temos que entender que no cristianismo o detentor supremo da espiritualidade é a Virgem Maria. Ela é para o cristianismo o que Moisés é para o judaísmo, o que o Buda é para o budismo, o que Mohamed é para o islamismo.

Nós tendemos a pensar que a pessoa de Jesus Cristo é esse equivalente, mas a pessoa de Cristo não é equivalente a Moisés. Ela é equivalente à lei que Moisés revelou. A lei é um meio pelo qual o indivíduo judeu se liga a Deus, e a pessoa de Jesus Cristo é o elo de ligação entre o indivíduo cristão e Deus.

Mas quem traz essa pessoa?

Quem traz essa pessoa é a Virgem Maria. A Virgem Maria é no cristianismo a suprema detentora da espiritualidade. Existe uma série de indicações disso no evangelho, mas por causa da própria natureza da espiritualidade da Virgem Maria, a pessoa dela aparece de modo muito discreto.

A Virgem Maria era a única pessoa que sabia por testemunho direto que Jesus Cristo era o filho de Deus. Antes de o Cristo fazer qualquer milagre, ela já sabia; antes dele nascer ela já sabia quem ele era. Isso quer dizer que a Virgem Maria é o único cristão que testemunhou a realidade de Jesus Cristo do começo ao fim. Ela é testemunha integral do cristianismo e ninguém é mais cristão do que ela, porque ser cristão consiste em participar e unir a sua vida a vida do Cristo e ninguém participou mais da vida dele do que ela.

Primeiro, a Virgem Maria se dedicou a uma vida de oração perpétua. Essa é a primeira noticia que nós temos sobre a Virgem Maria na tradição cristã. Aos treze anos de idade ela foi consagrada para o templo, foi para o templo de Jerusalém e lá permaneceu até desposar José. Nesse tempo ela só rezava e dizem que o sacerdote do templo levava alimento para ela e no dia seguinte sempre encontrava o alimento lá e ela não comia aquilo. Então, ele perguntou a ela como ela se alimentava e ela respondeu que os anjos levavam para ela um alimento que procede de Deus. Ela nunca comeu nenhum alimento terrestre. Isso já é um indicio fenomenal de uma escolha divina.

Segundo, ela testemunhou em silêncio toda a vida do Cristo. Segundo testemunho universal, no momento da morte de Cristo, ela era, de toda a comunidade

cristã, a única pessoa que estava no estágio supremo de santidade e isso é importantíssimo. Os graus de santidade são graus de captação, percepção ou conhecimento da realidade divina. No momento da morte de Cristo, ela era a única pessoa que sabia exatamente o que era aquela morte.

Aluno: Mas os apóstolos também sabiam.

Professor: Não. Segundo os testemunhos dos evangelhos mesmo, não. O apóstolo que estava mais perto de ter essa consciência total era São João, que foi o único que permaneceu ali diante da cruz.

São João estava perto disso. O que indica é quando o Cristo estava na cruz e fala para Virgem Maria: "mulher, este é teu filho[6]" e se volta para João e diz: "esta é tua mãe". Isso é uma investidura espiritual; quando Jesus fala isso, ele está investindo ela da função de conduzir São João a esse estágio supremo de santidade e está dando a ele a ordem de segui-la até atingir esse estágio. É testemunho universal da tradição cristã que os apóstolos não estavam no grau supremo de santidade. Eles receberam esse estágio na descida do Espírito Santo, que foi depois da Ressurreição, depois da Ascensão, foi o Pentecostes.

Tanto que ele fala: "agora eu me afasto de vocês, mas eu vos enviarei o Espírito que vos ensinará todas as coisas[7]". Eles não estavam realmente no grau supremo e até o momento do recebimento do Espírito Santo, eles estavam reunidos em oração com a Virgem Maria e estavam reunidos a portas fechadas por medo dos judeus. Esse medo é um indício de que eles não estavam no grau supremo de espiritualidade.

Depois da descida do Espírito Santo sobre eles, eles começam a pregar publicamente a portas abertas.

Sempre existiu desde a fundação do cristianismo duas perspectivas espirituais, uma apostólica, outra mariana. Sempre existiram dois modos de se viver o cristianismo, ou de se chegar à santidade, sem uma linha divisória exata. Não dá pra dizer se um santo é de espiritualidade apostólica, e um outro de espiritualidade mariana. Não é bem assim. Mas sempre existiu um modo de o sujeito se aproximar de Deus; um modo mariano e outro apostólico.

O Cristo é o centro do cristianismo, ele é o próprio cristianismo; os apóstolos são como que raios que partem desse centro e alcançam o mundo. Eles são como símbolos vivos do Cristo, tanto que todos os apóstolos, com exceção de São João morreram martirizados. O único dos apóstolos que não foi martirizado foi São João, porém não há relato de como ele morreu.

O modo mariano pode ser comparado a um círculo que se fecha em torno desse centro e que contém internamente esse centro. É um tipo de espiritualidade mais discreto do ponto de vista exterior, mas é capaz de refletir internamente integralmente a realidade do Cristo. Um apóstolo é como um aspecto do Cristo que se lança no mundo. Inclusive o fato de São João não ter morrido martirizado está ligado ao fato de ele ser um representante desse tipo de espiritualidade. Segundo a tradição, tentaram martirizar ele, jogando-o num caldeirão de óleo fervendo, mas ele não morreu, nem aconteceu nada com ele. Aí decidiram exilar ele e ninguém sabe como ele morreu, ou se ele morreu.

Também a passagem no evangelho de São João em que o Cristo depois da ressurreição resume para São Pedro a história dele, e que na verdade é uma história da espiritualidade de tipo apostólico, e ele diz: "enquanto és jovem, você se veste como quer, amarre o seu cinto e vá onde quer, mas quando você for velho, irão te vestir, amarrar o seu cinto e te levar para onde você não quer[8]". De um modo geral, isso é uma profecia acerca do martírio de São Pedro, mas isso também é uma profecia acerca da espiritualidade de tipo apostólico que está fadada a desaparecer em algum momento da história.

Eles [Jesus, São Pedro e São João] estão caminhando, São João está um pouco para trás e São Pedro pergunta a Jesus: "e ele, Senhor?". O Cristo fala para ele: "o que

---

6 A passagem encontra-se no evangelho de João, capítulo 19, versículos 26 e 27.
7 A passagem encontra-se no evangelho de João, capítulo 14, versículo 26.
8 A passagem encontra-se no evangelho de João, capítulo 21, versículo 18.

te importa se ele permanecerá até que eu venha?", indicando que esse tipo de espiritualidade representada por São João permanecerá existindo até o retorno do Cristo. Vai chegar um momento em que a espiritualidade de tipo mariana será a única a sobrevier no cristianismo. Vai haver um momento histórico em que a espiritualidade de tipo apostólico vai desaparecer. Pro cristianismo ocidental, isso está a um passo de acontecer, mas isso provavelmente via acontecer com a igreja Ortodoxa também. Isso não quer dizer que o cristianismo vai desaparecer porque existe esse outro modo de espiritualidade que é representado por São João, que recebeu isso da Virgem Maria e que vai continuar até o retorno do Cristo, é promessa dele.

Quando Cristo fala a São Pedro: "tu és Pedro, e sobre esta rocha eu fundarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão sobre ela", isso geralmente é interpretado pela igreja Católica como uma garantia da sobrevivência da hierarquia católica até o retorno do Cristo. Essas palavras não necessariamente podem ser interpretadas assim. Elas podem ser interpretadas também como um martírio final da hierarquia no qual o centro da hierarquia não desiste, não se desvia. Essas palavras podem se referir a um último Papa que é martirizado e não se desvia.

Quando nós dizemos que existe uma grande chance de renovação do cristianismo nas Américas, embora isso de fato seja uma opinião pessoal, não é simplesmente uma opinião pessoal. Nós levamos em conta também as visões e profecias dos santos. A profecia de São João Bosco e a profecia de São Malaquias[9].

São Malaquias foi um contemporâneo de São Bernardo Claraval, no século X ou XI, e ele escreveu um poema dando títulos para todos os Papas da história, desde o Papa do tempo dele até o último. Os Papas que são eleitos, após essa profecia têm uma ligação muito clara como título que é dado aquele Papa na profecia de São Malaquias.

Por exemplo, na profecia fala de "o grande leão" e quando você vai ver no brasão da família do Papa está um leão, ou o nome dele significava leão.

Para dar um exemplo, dos dois últimos, João Paulo II e Bento XVI, o título dado para o Papa que seria João Paulo II é "o trabalho do Sol" e ele foi o primeiro Papa a dar a volta ao mundo, então tem uma ligação muito claro. Por outro lado também, "trabalho do Sol" é uma expressão medieval que significava eclipse e ele nasceu no momento de um eclipse solar.

Sobre Bento XVI é cedo para dizer tudo sobre ele e esse título, mas já tem uma ligação com o nome que ele escolheu, porque esse Papa é a "glória da oliveira". Ele escolheu o nome Bento, e o símbolo de São Bento é a oliveira. Esse é o penúltimo Papa na profecia de São Malaquias. Essas profecias são sempre muito complexas, então não dá pra dizer que isso vai se realizar num sentido total, mas é bastante provável que esse tipo de cristianismo derivado da sucessão apostólica vai desaparecer depois do último Papa; que essa referência que é a igreja Católica vai desaparecer depois do último Papa.

Outra profecia na qual nós nos baseamos é a profecia de São João Bosco. Ele fez uma profecia[10] referindo-se as Américas, indicando em latitude e longitude uma região

---

9 No total 112 Papas compõe a profecia de São Malaquias, sendo o primeiro Celestino II, chamado de Ex Castro Tiberis no ano de 1143 e último, que ainda está por vir, chamado de Petrus Romanus. Os Papas são descritos através de lemas curtos, de no máximo quatro palavras e sem maiores explicações. Apenas sobre o último Papa foi feita uma explicação que, traduzida, tem o seguinte teor: "Na derradeira perseguição da Santa Igreja Romana estará sentado (no sólio de Pedro) Pedro Romano, que apascentará as suas ovelhas em meio a múltiplas tribulações: as quais transcorridas, a cidade das sete colinas será destruída, e um Juiz poderoso julgará o povo. Fim." Ao final dessa transcrição foi adicionado um anexo, que contém a descrição, a tradução e o nome dos Papas.

10 São João Bosco fala: *"Tra il grado 15 e il 20 grado vi era un seno assai lungo e assai largo que partiva di un punto che formava un lago. Allora una voce disse ripetutamente, quando si verrano a scavare le miniere nascoste in mezzo a questi monti di quel seno apparirà quila terra promessa fluente latte e miele, sarà una*

e falando que em tal região existe um lago no topo de uma montanha. Essas coordenadas correspondem aproximadamente a posição do lago Titicaca, que é o lago mais alto do mundo. Ele fala que desta região surgirá um tesouro de espiritualidade cristã como nunca se viu. Até agora, todas as profecias de São João Bosco já se cumpriram, menos essa e isso é uma indicação de que a qualquer momento pode surgir uma renovação do cristianismo nas Américas.

Embora eu acredite pessoalmente que a igreja Católica como instituição já está condenada, isso não quer dizer que o cristianismo está condenado, não se pode confundir uma coisa com a outra.

Quando nós falamos no último Papa, pode ser que esse seja o último Papa num sentido publico, pode ser que a instituição papal se recolha para um nível discreto ou até secreto. Não é que necessariamente vai terminar.

Aluno: Ou vai ser irrelevante.

Professor: Sim, é perfeitamente possível que ela perca a influência sobre o mundo, que as conferências episcopais como um todo rompam com o Papa. Isso não significa o desaparecimento do cristianismo. O Cristo falou expressamente, acerca de São João que ele permaneceria até que o Cristo retornasse. Isso quer dizer que a espiritualidade de tipo mariano estará sempre presente e o número crescente de aparições da Virgem Maria nos últimos séculos seja talvez uma indicação da proximidade desse tempo. Sempre houveram aparições da Virgem Maria, durante toda a história do cristianismo, mas nunca tão intensas e tão freqüentes como desde o século XVIII para cá.

A prática do rosário é o fundamento da espiritualidade mariana, é a expressão mais acabada dessa espiritualidade.

Primeiro porque o rosário oferece uma síntese completa da vida espiritual. Segundo porque existem, de fato, cadeias mais ou menos informais de transmissão de métodos de meditação do rosário, desde a revelação formal do rosário que coincide com as origens da ordem dominicana. É bem provável que a vida ritual cristã vai ficar reduzida a isso; que exista um período de obscurecimento em que o cristianismo vai ser isso, até Deus mandar, se ele quiser, esse tesouro profetizado por São João Bosco.

É interessante que os bispos brasileiros logo começaram, no início do século XX, a disseminar uma versão deturpada da profecia de Dom Bosco, dizendo que ele tinha profetizado que ia nascer um tesouro espiritual no Brasil. Se você ler o texto da profecia, você vê que somente o lago Titicaca é compatível com a descrição que ele faz do lugar, porque ele deu as coordenadas, falou que é nas Américas e falou que é onde existe um lago sobre uma montanha. Não tem confusão, os bispos do Brasil fizeram isso de maldade. É comum entre os católicos a superstição de que o tesouro vai surgir no Brasil.

É interessante porque uma das grandes influências espirituais naquela região foi a dominicana e é bastante garantido que lá sobreviveram uma série de linhagens de meditação do terço e que se disseminaram de fato por todas as Américas e é bem possível que isso se exteriorize amplamente.

Aluno: Você ia falar do primeiro mistério do rosário.

Professor: A melhor maneira de formar uma ligação com esse episódio que vai surgir, não é ir lá no monte procurar, porque nós não vamos achar. O que Deus manda, Ele manda quando quer, mas se o sujeito quer uma garantia de ter alguma ligação com isso, é ele começar a rezar o terço. Ele começar a rezar o terço cria uma afinidade com esse tesouro.

O que significa o primeiro mistério do terço?

A primeira coisa que o anjo fala é: "Ave cheia de graça, o Senhor é convosco". Para ele falar isso, ele está revelando para nós o que é a Virgem Maria e, portanto ele

---

ricchezza inconcepibilie". Poderia ser traduzido aproxiamadamente como: "Entre o grau 15 e o 20 havia um meandro muito longo e muito largo que partia de um ponto que formava um lago. Então, uma voz disse repetidamente, quando vierem escavar a mina escondida em meio aos montes daquele meandro, aparecerá aqui a terra prometida e terá leite e mel em abundância. Será uma riqueza inconcebível."

está revelando automaticamente o que é a natureza essencial do ser humano, porque o que a Virgem Maria é essencialmente é o que qualquer indivíduo humano é virtualmente. Embora nós não tenhamos nascido livres de pecado original, qualquer um pode se libertar disso a qualquer momento. O que vale para a Virgem Maria efetivamente, vale potencialmente para qualquer indivíduo humano. O que vale para o Cristo efetivamente, não vale efetivamente ou potencialmente para qualquer indivíduo humano; na verdade ao vale efetivamente para nenhum indivíduo humano.

Um indivíduo qualquer pode participar da realidade que é o Cristo num grau imenso, mas ele não pode se tornar igual ao Cristo. Ele pode se tornar igual a Virgem Maria. Ninguém pode alcançar o grau do Cristo, porque ele é o verbo divino, ele não é um indivíduo que chegou a um grau espiritual. É perfeitamente possível, em princípio para qualquer indivíduo humano, alcançar o grau da Virgem Maria.

Isso quer dizer que o primeiro mistério consiste na doutrina acerca do que é o ser humano. O primeiro mistério do terço diz que você é isto, assim e, portanto comece a tornar-se agora isso que você realmente é. Um dia nós até podemos fazer uma aula sobre o terço, depois da aula sobre Santa Tereza. Eu vou poder explicar direitinho o que é essa doutrina sobre o ser humano, o que significa "cheia de graça", o que significa "o Senhor é convosco" e assim por diante.

Basicamente a idéia é que quem nasce da Virgem Maria pode nascer na sua alma a qualquer momento. A realidade do verbo divino pode nascer no centro de qualquer indivíduo humano. Obviamente não vai nascer como um filho de Deus, porque nós não somos a Virgem Maria, mas nós somos um indivíduo humano.

Uma vez que o sujeito é conhecedor da sua natureza, qual o segundo passo?

O segundo passo é o sujeito começar a reformar, ou reformular suas atividades, suas ações segundo esse critério. Sabendo quem ele é, ele tem que então se dedicar as obras de caridade que é o que é significado por esse segundo mistério, que é quando a Virgem Maria vai cuidar de sua prima.

O indivíduo deve se dedicar a essas obras até que ele receba o testemunho de São João Batista. Lembra que quando ela [Virgem Maria] saúda a prima, São João se manifesta ali e Santa Izabel recebe do Espírito Santo as palavras: "bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre". Esse testemunho significa que o sujeito está pronto para a recepção do terceiro mistério que é o nascimento de Jesus Cristo.

O nascimento de Jesus Cristo corresponde, na meditação dos mistérios[11], à recepção de uma fórmula de oração perpétua. Existem várias fórmulas tradicionais de oração perpétua; são fórmulas simples e correspondem à oração quintessencial. Elas não são exatamente uma oração no sentido comum, porque as orações no sentido comum tem uma motivação e um conjunto de intenções ligados aos diversos aspectos da vida humana. Uma oração pode ser de petição, de louvor, de arrependimento. Tudo isso são como que orações parciais que correspondem a aspectos da sua natureza. Uma fórmula de oração perpétua corresponde a uma intenção universal; ela não é um pedido, não é uma ação de graças. Mais precisamente, ela é como que um testemunho da realidade divina e por isso que ela corresponde ao nascimento de Cristo. A fórmula que o sujeito recebe corresponde precisamente ao nascimento de Cristo. Nesse momento, Cristo nasce e o sujeito tem que cuidar dele, para que ele cresça.

O quarto mistério corresponde ao efeito natural de um propósito de oração perpétua. Se o sujeito se determina a praticar uma oração perpétua e ele recebe de modo sacramental uma fórmula de oração perpétua, o que vai acontecer na alma dele? Vai acontecer exatamente aquilo que São Simeão fala para a Virgem quando ela apresenta o menino Jesus no templo. Ele fala: "este menino será causa de ruína e ressurreição para muitos e uma espada atravessará o teu coração[12]". Isso significa que uma série de elementos da alma vão começar a morrer e outros elementos vão

---

11 Nesse momento, o professor explica que esse é o modo como ele aprendeu e que existem várias maneiras de meditar esses mistérios.

12 A passagem encontra-se no evangelho de Lucas, capítulo 2, versículos 34 e 35.

começar a se erguer para o sujeito que recebeu de modo sacramental uma fórmula de oração perpétua e tem a determinação de continuar fazendo aquela oração até a sua morte. Vai acontecer uma divisão na alma dele. É quase como se a alma dele se cindisse em duas.

O quinto mistério consiste em o sujeito se tornar plenamente consciente da sua orientação espiritual. É uma escolha intensa pelos elementos que são ressuscitados pelo Cristo e, portanto isso é uma identificação virtual com o elemento espiritual que o Cristo acordou na alma dele e um abandono ritual e virtual dos elementos que vão se arruinar. Esse processo corresponde, no método de Santo Inácio, a imaginação dos dois estandartes.

Aluno: Os dois exércitos.

Professor: Exatamente. Os dois exércitos são os componentes da alma que vão se separando.

O sujeito que, por exemplo, é cristão e reza, os elementos de pecado estão mesclados com os elementos de virtude. O sujeito não sabe efetivamente, quando ele está fazendo uma coisa, quando ele tem uma intenção, um pensamento, um desejo, ele não sabe se aquilo procede de Deus ou do diabo. A alma humana está sempre recebendo influencias espirituais, de cima e de baixo, de Deus e do diabo; ela é uma síntese de todas as influencias e elas estão mescladas na alma comum. No método espiritual o efeito disso vai ser justamente começar a separar esses dois elementos. Quando eles estão separados, o sujeito pode escolher um. Quando ele escolhe isso, ele virtualmente se identificou com a sua personalidade espiritual.

Esse sujeito descobre fundamentalmente o que Deus quer dele, como Deus quer que ele seja e aí ele passa a ter um critério concreto para se orientar, nas suas decisões. É como se ele tivesse, vamos dizer assim, uma imagem, um símbolo que é ele mesmo do ponto de vista de Deus e toda vez que vai agir ele se pergunta se o que ele vai fazer se parece com esta realidade ou não, se esta pessoa que Deus apresentou a ele faria isso ou não. Ele passa a ter esse critério. Ele sabe, pelo processo pelo qual isso foi revelado a ele, que essa pessoa que corresponde as suas aspirações mais íntimas e é muito difícil que ele sistematicamente escolha o contrário. Isso é uma orientação espiritual. É o sujeito que sabe quem Deus quer que ele seja e, mais ainda, ele sabe que é isso que ele quer também.

Em princípio, daí para o sujeito ficar santo basta ele ser completamente fiel a isso. Para ele se tornar completamente fiel a isso, o esforço espiritual é muito mais intenso. Para que a alma dele se torne mais ou menos imune aos elementos que se arruínam precisa um salto espiritual que corresponde aos mistérios dolorosos, corresponde à paixão do Cristo. Ele vai precisar viver a paixão do Cristo até a morte.

O que é a morte?

A morte é justamente a imunização contra os elementos contrários. Isso quer dizer que a morte é efetivamente a morte do núcleo interno que alimenta os elementos contrários a Deus. Quando o sujeito morre está santo mesmo. Depois que acontece isso, se você jogar ele na fogueira ele não vai mudar de opinião. O sujeito que recebeu uma orientação não necessariamente vai resistir a tudo, mas ele vai ser cônscio que ele está fazendo alguma coisa errada. Ele não vai concordar intimamente com o erro, mas ele pode seguir exteriormente ao erro, porque o princípio do erro existe dentro dele ainda.

Até esse quinto mistério existe algo que nós podemos chamar de espiritualidade espontânea. É perfeitamente possível uma pessoa chegar a isso de modo mais ou menos espontâneo, sem instrução, mas dificilmente ela irá passar desse estágio sem receber instrução, simplesmente porque ela não é perfeitamente consciente de qual é a orientação espiritual dela. Embora ela tenha uma intuição íntima, ela não tem plena consciência. Por definição, os sujeitos que estão nesse estágio são muito inseguros acerca de si mesmo no sentido espiritual, ou seja, eles não se garantem. Eles sabem que o estado humano é um estado instável, ele sabe que o que ele recebeu de Deus, ele pode perder a qualquer momento pelo que ele faz. Normalmente ele precisa que um sujeito chegue e fale para que ele seja fiel até o fim àquilo nele e se entregue a

isso totalmente. Ele precisa que alguém de fora faça isso, porque ele não vai encontrar essa segurança nele mesmo.

Aluno: Santo Agostinho, Santa Teresa se acham os piores humanos.

Professor: No entanto são perfeitamente cônscios da sua orientação espiritual. Não só são perfeitamente cônscios como já expandiram essa orientação espiritual a todos os aspectos da sua vida.

Quando um santo fala que ele é o maior dos pecadores, ele está se referindo a outra coisa. O santo tem conhecimento de Deus, então ele está se comparando com Deus. Quando ele faz isso, é evidente que ele vai dizer que é pecador, que se ele for o pó da terra, já é muito. Quando um santo fala dos pecados dele, tem que ter muita prudência, tem que ter muita moderação na interpretação, porque o sujeito está se comparando com o próprio Deus; a medida dele é Deus e com essa medida, enquanto ele não estiver no céu, ele vai falar que ele está lá embaixo.

O santo faz muitas coisas maravilhosamente boas, mas ele está perfeitamente consciente de que é a presença divina nele, que por causa daqueles exercícios espirituais a que ele se dedicou, tomaram a alma dele e que é essa presença divina que realiza o que ele faz. Ele sabe que ele não tem direito a dizer que ele faz.

Aluno: Você começou falando dos mistérios do rosário, mas não deu uma introdução do que é o rosário.

Professor: O rosário consiste numa síntese ritual de toda vida espiritual. Na verdade você vê que os quinze mistérios do rosário são quinze pontos de vista pelos quais você pode ver o que é Deus. É a meditação desses mistérios seguida de uma repetição série de orações.

Todas as orações que são circulares e se repetem regularmente, mas que não são perpétuas são um meio para que você participe na graça que outra pessoa recebe. Quando o sujeito reza o rosário, entre ele e os santos que rezaram o rosário em vida, circulam as graças. As graças que os santos receberam passam por ele. Se ele tiver uma instrução correta, suficiente, acerca do que é aquilo, ele vai intuir essas graças e vai percebê-las, e elas passam a ser instrumento para que ele caminhe para a santidade. Uma missa é exatamente a mesma coisa, elas são um resumo do que é toda a vida espiritual e do que é toda a realidade divina em que quando você participa, circulam pelas pessoas que participam da missa as graças que foram recebidas por todas as pessoas que já assistiram missas.

Hoje, graças a uma total ignorância do que é a vida espiritual e do que é um método de santificação as graças circulam e as pessoas que participam desse método não captam nada, elas não seguram nada. As graças estão circulando e depende da sua capacidade segurar uma delas. Essa circulação é por si benéfica, mesmo que você seja completamente incapaz de segurar, porque ela por si já causa alguma afinidade, mesmo que passiva com os santos que fizeram aquilo e isso vai contar muito na hora da sua morte, mas se o sujeito tiver meios de captar isso e segurar, é melhor ainda; aí ele dispõe de um método pleno de santificação.

Os mistérios dolorosos correspondem ao segundo estágio que é quando o sujeito vai se identificar completamente com essa orientação espiritual e ela vai se expandir para todas as áreas da vida dele. Eu prefiro deixar para outro dia a exposição detalhada do que são esses outros mistérios. Por fim, os mistérios gloriosos são graus de conhecimento de Deus, são graus de contemplação. Eles se referem ao conhecimento da realidade divina e desses é muito mais difícil ainda falar. Isso também fica para outro dia.

Anexo

Lema	Tradução	Papa
1. Ex Castro Tiberis	Do Castelo do Tibre	Papa Celestino II - Guido di Castello.
2. Inimicus Expulsus	Inimigos Expulsos	Papa Lúcio II - Gherardo Caccianemici dell'Orso.
3. De Magnitudine Montis	Procedente de Montemagno	Papa Eugênio III - Bernardo Pignatelli.
4. Abbas Suburranus	O Abade de Suburra	Papa Anastácio IV - Conrado Suburra.
5. De Ruro Albo	De um Campo Branco	Papa Adriano IV - Nicholas Breakspear.
6. Ex Tetro Carcere	De um Horrível Cárcere	Antipapa Vítor IV - Ottaviano de Monticello.
7. Via Transtibertina	Via Mais Além do Tibre	Antipapa Pascoal III - Guido da Crema.
8. De Pannonia Tusciae	Da Hungria a Toscana	Antipapa Calisto III - Jean de Struma.
9. Ex Ansere Custode	Da Guarda do Ganso	Papa Alexandre III - Rolando Bandinelli.
10. Lux in Ostio	A Luz em Hóstia	Papa Lúcio III - Ubaldo Allucingoli.
11. Sus in Cribro	O Porco na Peneira	Papa Urbano III - Uberto Crivelli.
12. Ensis Laurentii	A Espada de Lourenço	Papa Gregório VIII - Alberto de Morra.
13. De Scholia Exiet	Saído de Uma Escola	Papa Clemente III - Paolo Scolari.
14. De Rure Bovensi	Do Campo dos Bois	Papa Celestino III - Giacinto Orsini.
15. Comes Signatus	O Conde Assinalado	- Papa Inocêncio III - Giovanni Lotario, Conde de Segni.
16. Canonicus Ex Latere	Canônico do Ladrilho	Papa Honório III - Cencio Savelli.
17. Avis Ostiensis	A Ave de Hóstia	Papa Gregório IX -

Lema	Tradução	Papa
		Ugolino, Conde de Segni.
18. Leo Sabinus	O Leão Sabino -	Papa Celestino IV - Godogredo Castiglioni.
19. Comes Laurentius	O Conde de São Lourenço	Papa Inocêncio IV - Sinibaldo, Conde de Fieschi.
20. Signum Ostiense	O Signo de Hóstia	Papa Alexandre IV - Rinaldo, Conde de Segni.
21. Jerusalem Campaniae	Jerusalém Campânia	Papa Urbano IV - Jacques Pantaléon
22. O Draco Depressus	Dragão Arruinado	Papa Clemente IV - Guy Le Gros Folques
23. - Anguineus Vir	O Homem da Serpente	Papa Gregório X - Teobaldi Visconti
24. Concionator Gallus	O Pregador Francês	Papa Inocêncio V - Pierre de Tarentaise
25. Bonus Comes	O Bom Conde	Papa Adriano V - Ottobono, Conde de Frieschi.
26. Piscator Tuscu	O Pescador Toscano	Papa João XXI - Pedro Julião
27. Rosa Composita	A Rosa Dissimulada	Papa Nicolau III - Giovanni Gaetano Orsini
28. Ex Telonio Liliacei Martini	Do Tesoureiro de Martinho dos Lírios	Papa Martinho IV - Simon de Brion
29. Ex Rosa Leonina	Da Rosa Leonina	Papa Honório IV - Giacomo Savelli
30. Picus Inter Escas	O Pássaro Entre os Alimentos -	Papa Nicolau IV - Girolamo Masci
31. Eremo Celsus	Elevado da Solidão	Papa Celestino V - Pietro da Morrone
32. Ex Undarum Benedictione	Das Ondas do Benedito -	Papa Bonifácio VIII - Benedetto Caetani
33. Concionator Patareus	O Pregador de Patara	Papa Bento XI - Niccolò Boccasini

Lema	Tradução	Papa
34. De Faciis Aquitanicis	Das Faixas da Aquitânia	Papa Clemente V - Bertrand de Got
35. De Sutore Osseo	Do Sapateiro de Ossa -	Papa João XXII - Jacques Duèse
36. Corvus Schismaticus	O Corvo Cismático	Antipapa Nicolau V - Pietro Rainalducci
37. Abbas Frigidus	Abade Frio	Papa Bento XII - Jacques Fournier
38. Ex Rosa Atrebatensi	Da Rosa dos Atrébates	Papa Clemente VI - Pierre Roger
39. De Montibus Pammachii	O Lutador dos Montes -	Papa Inocêncio VI - Étienne Aubert
40. Gallus Vicecomes	O Visconde Francês	Papa Urbano V - Guillaume de Grimoard
41. Novus de Virgine Forti	Forte da Virgem Nova	Papa Gregório XI - Pierre Roger de Beaufort
42. De Inferno Pregnani	Do Inferno de Prignano	Papa Urbano VI - Bartolomeo Prignano
43. De Cruce Apostolica	Da Cruz Apostólica	Antipapa Clemente VII - Robert de Genève
44. Cubus de Mixtione	Cubos Sujeitos à Mistura	Papa Bonifácio IX - Pietro Tomacelli
45. Luna Cosmedina	A Lua Cosmedina	Antipapa Bento XIII - Pedro de Luna
46. De Miliore Sidere	De Uma Estrela Melhor	Papa Inocêncio - Cosimo Migliorati
47. Nauta de Pontenigro	Marinheiro da Ponte Negra	Papa Gregório XII - Angelo Correr
48. Flagellum Solis	O Flagelo do Sol	Antipapa Alexandre V, antipapa - Pietro de Candia
49. Cervus Sirenae	O Cervo da Sereia	Antipapa João XXIII - Baldassare Cossa
50. Corona Veli Aurei	A Coroa do Véu de Ouro	Papa Martinho V - Oddone Colonna

Lema	Tradução	Papa
51. Schisma Barcinonicum	O Cisma de Barcelona	Antipapa Clemente VIII - Gil Muñoz
52. Lupa Caelestina	A Loba Celestina	Papa Eugênio IV - Gabriele Condulmer
53. Amator Crucis	O Amante da Cruz	Antipapa Félix V - Amadeu VIII de Savóia
54. De Modicitate Lunae	Da Pequenez da Lua	Papa Nicolau V - Tommaso Parentucelli
55. Bos Pascens	O Boi que Pasta	Papa Calisto III - Alfonso Bórgia
56. De Capra et Albergo	De Cabra e Albergue	Papa Pio II - Enea Silvio Piccolomini
57. De Cervo et Leone	Do Cervo e do Leão	Papa Paulo II - Pietro Barbo
58. Piscator Minorita	O Pescador Menor	Papa Sisto IV - Francesco della Rovere
59. Praecursor Siciliae	O Precursor da Sicília	Papa Inocêncio VIII - Giovanni Battista Cibò
60. Bos Albanus in Portu	Boi de Albano no Porto	Papa Alexandre VI - Rodrigo de Bórgia
61. De Parvo Homine	Do Homem Pequeno	Papa Pio III - Francesco Todeschini
62. Fructus Jovis Juvabit	O Fruto de Júpiter Comprazerá	Papa Júlio II - Giuliano della Rovere
63. De Craticula Politiana	A Grelha de Poliziano	Papa Leão X - Giovanni de Medici
64. Leo Florentius	O Leão de Florença	Papa Adriano VI - Adriaan Florensz Boeyens
65. Flos Pilae Aegrae	A Flor das Colunas Vacilantes	Papa Clemente VII - Giulio de Medici
66. Hyacinthus Medicorum	O Jacinto dos Médicos	Papa Paulo III - Alessandro Farnese
67. De Corona Montana	Da Coroa do Monte	Papa Júlio III - Giovanni Maria Ciocchi del Monte

Lema	Tradução	Papa
68. Frumentum Floccidum	O Trigo Insignificante	Papa Marcelo II - Marcello Cervini
69. De Fide Petri	Da Fé de Pedro	Papa Paulo IV - Gian Pietro Carafa
70. Aesculapii Pharmacum	O Remédio de Esculápio	Papa Pio IV - Giovanni Angelo de Medici
71. Angelus Nemorosus	O Anjo de Bosco	Papa Pio V - Antonio Ghislieri
72. Medium Corpus Pilarum	O Corpo no Meio das Esferas	Papa Gregório XIII - Ugo Boncompagni
73. Axis in Meditate Signi	O Eixo no Meio do Emblema	Papa Sisto V - Felice Peretti
74. De Rore Coeli	Do Orvalho do Céu	Papa Urbano VII - Giambattista Castagna
75. De Antiquitate Urbis	Da Cidade Antiga	Papa Gregório XIV - Niccolò Sfondrato
76. Pia Civitas in Bello	Cidade Piedosa na Guerra	Inocêncio IX - Giovanni Antonio Facchinetti
77. Crux Romulea	A Cruz Romana	Papa Clemente VIII - Ippolito Aldobrandini
78. Undosus Vir	O Homem Agitado	Papa Leão XI - Alessandro Ottaviano de Medici
79. Gens Perversa	Gente Perversa	Papa Paulo V - Camillo Borghese
80. In Tribulatione Pacis	Na Tribulação da Paz	Papa Gregório XV - Alessandro Ludovisi
81. Lilium et Rosa	O Lírio e a Rosa	Papa Urbano VIII - Maffeo Barberini
82. Jucunditas Crucis	A Exaltação da Cruz	Papa Inocêncio X - Gian Battista Pamphili
83. Montium Custos	O Guardião dos Montes	Papa Alexandre VII - Fabio Chigi
84. Sidus Olorum	A Estrela dos Cisnes	Papa Clemente IX - Giuglio Rospigliosi

Lema	Tradução	Papa
85. De Flumine Magno	Do Grande Rio	Papa Clemente X - Emilio Altieri
86. Bellua Insatiabilis	A Besta Insaciável	Papa Inocêncio XI - Benedetto Odescalchi
87. Poenitentia Gloriosa	A Penitência Gloriosa	Papa Alexandre VIII - Pietro Ottoboni
88. Rastrum in Porta	O Rastro na Porta	Inocêncio XII - Antonio Pignatelli
89. Flores Circumdati	Flores em Círculo	Clemente XI - Giovanni Francesco Albani
90. De Bona Religione	De Boa Religião	Inocêncio XIII - Michelangelo Conti
91. Miles in Bello	O Soldado no Combate	Bento XIII - Pierfrancesco Orsini
92. Columna Excelsa	A Coluna Elevada	Papa Clemente XII - Lorenzo Corsini
93. Animal Rurale	O Animal dos Campos	Bento XIV - Prospero Lambertini
94. Rosa Umbriae	A Rosa das Sombras	Papa Clemente XIII - Carlo Rezzonico
95. Ursus Velox	O Urso Veloz	Papa Clemente XIV - Giovanni Vincenzo Antonio Ganganelli
96. Peregrinus Apostolicus	O Peregrino Apostólico	Papa Pio VI - Giovanni Angelo Braschi
97. Aquila Rapax	A Águia Arrebatadora	Papa Pio VII - Gregorio Barnaba, Conde de Chiaramonti.
98. Canis et Coluber	O Cão e a Serpente	Papa Leão XII - Annibale Sermattei della Genga
99. Vir Religiosus	O Varão Religioso - Papa Pio VIII	Francesco Saverio, Conde de Castiglioni
100. De Balneis Etruriae	De Balnes, Etrúria.	Papa Gregório XVI - Bartolomeo Alberto Cappellari
101. Crux de Cruce	A Cruz da Cruz	Papa Pio IX - Giovanni

Lema	Tradução	Papa
		Maria Mastai Ferretti
102. Lumen in Caelo	A Estrela no Céu	Papa Leão XIII - Leão XIII - Vincenzo Gioacchino Pecci
103. Ignis Ardens	O Fogo Ardente	Papa Pio X - Giuseppe Sarto
104. Religio Depopulata	A Religião Despovoada	Papa Bento XV - Giacomo della Chiesa
105. Fides Intrepida	A Fé Intrépida	Papa Pio XI - Achille Ratti
106. Pastor Angelicus	O Pastor Angélico	Papa Pio XII - Eugenio Paccelli
107. Pastor et Nauta	Pastor e Navegante	Papa João XXIII - Angelo Roncalli
108. Flos Florum	A Flor das Flores	Papa Paulo VI - Giovanni Battista Enrico Antonio Maria Montini
109. De Medietate Lunae	Da Lua de Neutralidade	Papa João Paulo I - Albino Luciani
110. De Labore Solis	Do Trabalho do Sol	Papa João Paulo II - Karol Jozef Wojtyla
111. De Gloria Olivae	Da Glória da Oliveira	Papa Bento XVI - Joseph Ratzinger
112. Petrus Romanus	Pedro Romano	—

Obs.: Um Antipapa refere-se a quem reclama o titulo de Papa de forma não canônica, geralmente em oposição a um Papa específico, ou durante algum período no qual o título estava vago. Antipapa não é necessariamente sinal de doutrina contrária à fé ensinada pela Igreja, indicando unicamente a pretensão, por usurpação ou dúvida, da legitimidade canônica da sua eleição como Sumo Pontífice.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Profecia_dos_Papas